

Santana quer vetor para tarifas

por Sérgio Garschagen
de Brasília

No seu primeiro encontro com o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, neste final de semana, o ministro da Infra-Estrutura, João Santana, apresentou proposta de implantação de um vetor destinado a balizar as tarifas das estatais pelo menos até o final do ano.

"Não estamos propondo qualquer tipo de atrelamento de preços e nem um novo indexador da economia", explicou Santana, salientando que o ministro da Economia gostou da idéia.

As tarifas e preços de diversos produtos das estatais estão "razoavelmente" alinhados, e o objetivo do vetor

tarifário é acabar com a política de reajustes constantes que causam sobressaltos na economia como um todo. Desorganizam-se as contas das empresas e os agentes financeiros têm dificuldade de fazer seus projetos de investimentos, explicou Santana.

A possibilidade de adoção do vetor deve-se à característica do momento econômico, com taxa de inflação relativamente baixa — cerca de 5% ao mês — e ao fato de não haver grandes defasagens de preços nas estatais.

O funcionamento do vetor ainda não está definido, mas o ministro Santana, utilizando o setor elétrico como exemplo, ressaltou que o megawatt (MW) da energia custa atualmente um pouco menos que os

US\$ 54 definidos como ideal pelo Banco Mundial (O ex-ministro Eduardo Teixeira informou, dias antes de deixar o cargo, que o MW estava na faixa dos US\$ 52). Pelo vetor, define-se que até o final do ano a tarifa obedecerá a este parâmetro e também se analisaria o peso da energia elétrica em diversos setores das estatais, mantendo-o sempre nos mesmos patamares.

No caso dos produtos siderúrgicos, o ministro Santana ressaltou que já há uma proposta destinada a realinhar os preços no mercado. O aço importado custa bem mais caro que o nacional e tornou-se um bom negócio adquiri-lo para reexportá-lo a preços mais em conta que o produto nacional.